

A construção de um sistema financeiro solidário na agricultura familiar: A análise do sistema Ecosol em Minas Gerais

The construction of a solidarity financial system on family farming: the experience of the Ecosol system in Minas Gerais State

FREITAS, Alair Ferreira. Universidade Federal de Viçosa, alairufv@yahoo.com.br; SILVA, Marcio Gomes da. Universidade Federal de Viçosa, insetoufv@yahoo.com.br; FREITAS, Alan Ferreira. Universidade Federal de Viçosa, freitasalan@yahoo.com.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a experiência do sistema Ecosol de cooperativas de crédito da agricultura familiar e economia solidária em Minas Gerais e refletir sobre como estas cooperativas estão construindo um sistema financeiro solidário e alcançando um público historicamente excluído do circuito financeiro formal, sinalizando ainda à suas contribuições para desenvolvimento sustentável das localidades em que atuam. Para tanto, foram realizadas entrevistas, análises documentais e observação participante em reuniões, assembléias e no planejamento da Ecosol Base Minas. A atuação da Ecosol promove a capilaridade do crédito no local em que está inserida, proporcionando o desenvolvimento de atividades voltadas para a agroecologia e economia solidária, sob a qual se edifica um sistema financeiro solidário.

Palavras-chave: Cooperativa de crédito solidária, economia solidária, finanças solidárias, redes sociais.

Abstract

The objective of this study is to analyze the experience of Ecosol system of family farm and solidarity economy credit unions system in Minas Gerais State; reflecting how these organizations are building a solidarity financial system and reaching a public that is historically excluded from the formal financial circuit; in addition, signaling their contributions to the sustainable development of locations where they perform their activities. For that, it was necessary to make interviews, reports analysis and participant observation in meetings, assembly meetings and in the Ecosol Base Minas' planning. The Ecosol performance allows the credit to spread out through the communities where the credit unions are located, providing development of activities geared towards agroecology and solidarity economy, under which it is built a solidarity financial system.

Keywords: Solidarity credit union, solidarity economy, solidarity finances, social networks.

Introdução

As finanças assumem diversas configurações na agricultura familiar e fazem parte de estratégias de reprodução sócio-econômica desse segmento. Entretanto, algumas dessas formas são analisadas sob uma ótica reducionista, anulando o potencial das relações financeiras no fortalecimento de processos voltados para o desenvolvimento local.

Segundo Abramovay (2004) a orientação das políticas internacionais de desenvolvimento rural até meados da década de 1970 estavam ancoradas em uma dupla perspectiva: que a população mais pobre não tem vida financeira, o que nega as formas financeiras contidas em uma camada considerável de agricultores familiares e; a elevação da renda está diretamente relacionada à oferta de crédito produtivo.

A inserção da agricultura familiar em políticas de acesso ao crédito foi consequência de reivindicações dos atores políticos desse segmento, expressa em várias ações empreendidas

pelo ideal de mudança social e as pressões pela criação de uma política de crédito direcionada a um processo de desenvolvimento rural que valorize a agricultura familiar, como veio a ser o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) (SCHRÖDER, 2005).

Frente a este cenário, a partir das mobilizações e reivindicação de movimentos sociais, organizações de agricultoras e agricultores familiares e organizações não-governamentais (Ongs), emergem as cooperativas de crédito solidárias. Trata-se de organizações financeiras formais criadas e geridas por agricultores familiares, com a finalidade de oferecer produtos e serviços financeiros adequados a realidade da agricultura familiar. A cooperativa de crédito solidária depende, portanto, de uma forte imersão na realidade social – local - para alcançar e manter sua legitimidade e dar cumprimento a sua missão estratégica (BURIGO, 2006b). Segundo Búrigo (2006a) as propostas destas cooperativas estão direcionadas, para além do acesso ao crédito, a uma nova base produtiva, buscando financiar práticas agrícolas mais sustentáveis, contidas dentro de propostas de desenvolvimento sustentável. Este estudo pretende analisar a experiência do sistema Ecosol de cooperativas de crédito da agricultura familiar e economia solidária em Minas Gerais, focando no potencial destas organizações para a construção de um sistema financeiro solidário e o alcance de um público historicamente excluído do circuito financeiro formal, sinalizando ainda à suas contribuições para desenvolvimento sustentável das localidades em que atuam.

Metodologia

A pesquisa foi de caráter qualitativo e descritivo. Como forma de coleta de dados utilizou-se dados primários a partir de entrevistas com associados e diretores das cooperativas. Também foram colhidos dados secundários por meio de relatórios e formulários e realizadas observações participantes em reuniões, assembléias e no planejamento da Base Serviços do sistema Ecosol MG.

Resultados e discussões

Ainda em processo de expansão, o sistema Ecosol em MG conta com apenas duas cooperativas: Ecosol Zona da Mata e Leste de Minas, sediada no município de Tombos e com Postos de Atendimento Cooperativo (PAC) em Espera Feliz, Simonésia e Catuné; e a Ecosol Araponga, restrita a este município. O quadro social das cooperativas vinculadas ao sistema Ecosol é composto exclusivamente por agricultores e agricultoras familiares, em sua maioria parceiros e meeiros. A maioria dos sócios possui vínculo com outras organizações locais, destacando os Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Cooperativas de produção e associações. Os principais projetos financiados pelo crédito do Ecosol são ligados a produção de hortaliças, piscicultura, apicultura, criação de gado e de galinhas caipiras. Esses projetos são orientados por um técnico agrícola e são conduzidos a investimentos ligados à produção agroecológica e a economia solidária como forma de organização.

O Ecosol está inserido em um arranjo institucional envolvendo diversas organizações (associações, cooperativas, sindicatos, organizações não-governamentais, prefeituras) que interagem entre si e compartilham de projetos comuns. As ações compartilhadas fundamentam-se em uma concepção de sustentabilidade por seguir preponderantemente a construção de atividades produtivas ligadas a agroecologia e práticas culturais e sociais de base comunitária, valorizando o conhecimento do sistema de valores e crenças locais, e atividades econômicas baseadas na solidariedade e na confiança em detrimento à racionalidade econômica estrita. Como assinala Gambetta (1988), confiança e interação promovem condições favoráveis à cooperação, gerando assim uma economia sadia, em que a interação social se reforça mutuamente num benéfico concerto de interesses. A interação entre as organizações permite reforçar as ações das cooperativas Ecosol, pois incentivam o uso do crédito solidário,

potencializam e criam oportunidades produtivas sustentáveis, bem como o acesso a políticas públicas através de projetos, contribuindo para o desenvolvimento local.

A flexibilidade da atuação da Ecosol e suas formas de controle social do crédito estão permitindo maior capilaridade dos serviços financeiros, atingindo um público excluído do escopo de atuação dos bancos e cooperativas de crédito convencionais (FREITAS et al., 2009). Foram criados grupos de aval solidário, onde os empréstimos são feitos em grupos que se autoavalizam e assumem a responsabilidade coletiva do pagamento em dia. Assim, “*Quando um associado garante o empréstimo do outro isso faz com que o tomador de empréstimo fique constrangido em não pagar*” (Agricultor diretor da Ecosol). Outra estratégia é a consolidação dos agentes de crédito e desenvolvimento. Trata-se de cooperados que passam a atuar na interlocução da cooperativa com sua base, sendo elo de comunicação entre as comunidades e a diretoria da cooperativa. Estes mecanismos permitem qualificar a relação entre cooperativa e cooperados, tornando-a pessoal e amigável, conferindo às transações financeiras características que não a restringem a uma relação estritamente comercial. Estas estratégias dinamizam as relações de poder e criam condições para o fortalecimento e a emergência de relações de confiança e solidariedade. Ainda, contribuem para o fato de que, mesmo sendo uma experiência recente, esse sistema apresenta-se em considerável expansão, ampliando o número de sócios, o montante de capital, e, por conseguinte, sua capacidade de oferecer serviços adequados à agricultura familiar; assim como pode ser visualizado na tabela 1:

TABELA 1. Evolução dos sócios, empréstimos e capital social do Sistema Ecosol/MG

	Ecosol Araponga			Ecosol Z. M. e leste de MG		
	1/1/2008	31/12/2008	Evolução (%)	1/1/2008	31/12/2008	Evolução (%)
Número de sócios	230	315	36,95	661	819	23,90
Capital Social (R\$)	30.300,00	46.309,31	52,84	77.286,83	106.408,01	37,78
R\$ emprestados	114.632,56	139.945,37	22,08	114.340,99	248.232,23	117,10

Acessar serviços e produtos financeiros formais, social e tecnicamente adaptados à realidade local, permite aos agricultores familiares planejar seus rendimentos e a pouparem com mais segurança. Estes tipos de transações financeiras vão desenhando os contornos de um sistema financeiro solidário, no qual os objetivos extrapolam a condição de acesso ao crédito. A Ecosol promove capacitações e cursos direcionados à formação dos cooperados e parceiros com o intuito de profissionalizar e democratizar sua gestão, ampliando as possibilidades do crédito solidário e dando sentido especial ao próprio crédito, valorizando sua utilidade sócio-ambiental na direção de um modelo de agricultura e de sociedade baseados nos princípios da agroecologia e economia solidária.

Conclusões

Podemos concluir que a atuação do sistema Ecosol traduz a complexidade de criação de um sistema financeiro adequado à realidade da agricultura familiar. Porém, a superação deste hiato é apontada à própria estrutura organizativa proposta pela Ecosol, que envolve as organizações locais em suas ações e possibilita a institucionalização de mecanismos de controle social dos riscos, como os grupos de aval solidário e os agentes de crédito e desenvolvimento.

Edificar as relações financeiras em relações sociais está permitindo a construção de produtos e serviços mais viáveis e adequados ao quadro social destas cooperativas à medida que consegue reduzir os custos da intermediação financeira. Com isso, a Ecosol ao ampliar a possibilidade do

acesso a recursos financeiros por meio de modalidades formais de crédito, induz a consolidação de um sistema financeiro baseado na solidariedade, abrangendo um público que, historicamente, esteve excluído do sistema financeiro formal.

A captação e aplicação local dos recursos financeiros mobilizados pelo Ecosol permitem a dinamização da economia local e contribuem com a consolidação de oportunidades produtivas. Associado a isto, as orientações técnicas à produção agroecológica e as articulações entre as organizações locais no incentivo ao uso do crédito solidário e ao direcionamento sustentável dos investimentos, proporciona geração de renda aos agricultores familiares e, conseqüentemente, fortalece ações de desenvolvimento sustentável que incidem nas localidades em que o Ecosol atua.

Referências

ABRAMOVAY, R. A densa vida financeira das famílias pobres. In: ABRAMOVAY, R. (org.) *Laços financeiros na luta contra a pobreza*. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2004. 246p.

BÚRIGO, F. L. Finanças e solidariedade: uma análise do cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006a.

BÚRIGO, F. L. Finanças e solidariedade: cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil. *Revista Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, v. 14, n.2. 2006b.

FREITAS, A. F. FREITAS, A. F. SILVA, M. G, DIAS, M. M. Fortalecendo laços sociais e financeiros: o Sistema Ecosol de crédito Solidário em Minas Gerais. Seminário Nacional de Sociologia Econômica – UFSC. Florianópolis, 2009.

GAMBETTA, D. (ed.) *Trust: making and breaking cooperative relations*. Oxford: Brasil Blackwell. 1988.

SCHRÖDER, M. Cooperativas de crédito da agricultura familiar, Inovações Institucionais e Acesso a Serviços Financeiros: O caso do Sistema CRESOL, No sul do Brasil. In: XLIII CONGRESSO DA SOBER, 43., 2005. Ribeirão Preto. Anais... Ribeirão Preto: SOBER, 2005.